

Resumo do Plano de Manejo Integrado

INTRODUÇÃO

Este é um Resumo Público do Plano de Manejo Integrado – Grupo de Produtores Florestais Integrados G1, documento que sintetiza os programas, ações e procedimentos adotados pelo Produtor Florestal Integrado – G1 no manejo integrado de seus plantios de eucaliptos.

A revisão de ambos os documentos ocorre anualmente ou quando houver atualizações que se julguem necessárias, em função de resultados do controle e do monitoramento, de alterações significativas de atividades, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais da região onde cada Produtor Florestal Integrado – G1 está inserido.

QUEM SOMOS

Tendo em vista o aumento da atividade de produção de florestas plantadas de eucalipto na região do extremo sul da Bahia, os produtores florestais da região, perceberam a necessidade de se organizar em grupo, de modo a compartilhar conhecimento, melhores práticas para a atividade, além de fortalecer o mercado madeireiro da região. Dentro deste contexto surge a ASPEX - Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - fundada em 26/08/2006, com sede no município de Eunápolis/BA.

Como missão, a Associação busca atuar no agronegócio do Extremo Sul da Bahia, pautados no profissionalismo e embasados no tripé da sustentabilidade. Portanto, os produtores associados praticam a atividade rural por meio de processos socialmente justos, ambientalmente adequados e economicamente viáveis, posto que compete à ASPEX atender aos interesses econômicos de seus associados.

O QUE FAZEMOS

Os Produtores Florestais Integrados – G1 estão vinculados ao Programa Produtor Florestal da Veracel Celulose S.A., que está baseado na prática de plantio de florestas em parceria com a empresa, para suprimento de parte da demanda de sua fábrica, o que representa uma nova oportunidade de agronegócio na região.

VISÃO ESTRATÉGICA

A Associação busca atuar no agronegócio do Extremo Sul da Bahia, com profissionalismo e responsabilidade socioambiental, atendendo aos interesses econômicos dos Produtores Florestais Integrados associados. Também prioriza o conceito de sustentabilidade não de forma isolada, mas em conjunto com a importância do associativismo e valorização da atividade rural.

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

O compromisso formal do Produtor Florestal Integrado – G1 de adesão aos Princípios e Critérios do CERFLOR – Sistema Brasileiro de Certificação Florestal – e do FSC® – Forest Stewardship Council (C107658) e respectivas Cadeias de Custódia – CoC, é firmado através da assinatura de um aditamento contratual, em um processo gradativo de Certificação em Grupo, tendo a ASPEX - Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia como Administradora de Recursos.



Onde Estamos

As áreas licenciadas dos Produtores Florestais Integrados - G1 localizam-se no Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia, totalizando 3957,73 ha de plantio de eucalipto. Estão distribuídas em nove municípios: Belmonte, Canavieiras, Mascote, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Itabela, Guaratinga, Eunápolis e Itapebi cuja base territorial perfaz 13.389,47 km², que corresponde a 1.338.947 ha.



Dimensões do Empreendimento

Produtores Florestais Integrados – G1

Os Produtores Florestais Integrados – G1, vinculados ao Programa Produtor Florestal da Veracel Celulose S.A., é composto por 32 empreendimentos e ocupam área plantada licenciada de 3957,73. O tamanho médio das áreas de plantio é de aproximadamente 127,33 ha. A seguir tabela com os dados gerais dos Produtores Florestais Integrados – G1:

Tabela 1 - Dados Gerais dos Produtores Florestais Integrados - G1

Remanescentes	3956,87 ha
Outras Áreas	2680,22 ha
Plantio de Eucalipto	3957,73 ha
Área Total Certificada	10594,83 ha
Recuperação	598,06 ha

Caracterização Regional

A região onde estão inseridos os Produtores Florestais Integrados – G1 está próxima à Costa do Descobrimento, que tem forte potencial turístico pela diversidade de suas praias, dunas e falésias.

Entretanto, a principal atividade econômica da região, em termos de ocupação de área, é a pecuária. Devido às características da região e às técnicas empregadas, essa atividade tem um baixo rendimento por hectare e baixa capacidade de geração de emprego.

A área de atuação dos Produtores Florestais Integrados – G1 se insere nos domínios da Mata Atlântica, ecossistema reconhecido mundialmente pela alta biodiversidade. Esse bioma é considerado prioritário para conservação por abrigar várias espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção e por se encontrar altamente fragmentado, tendo poucos remanescentes significativos conservados. Um dos mais importantes é a Estação Veracel, RPPN¹ de propriedade da Veracel Celulose S.A., onde a mesma realiza levantamentos para caracterização da fauna e flora.

Gestão Florestal

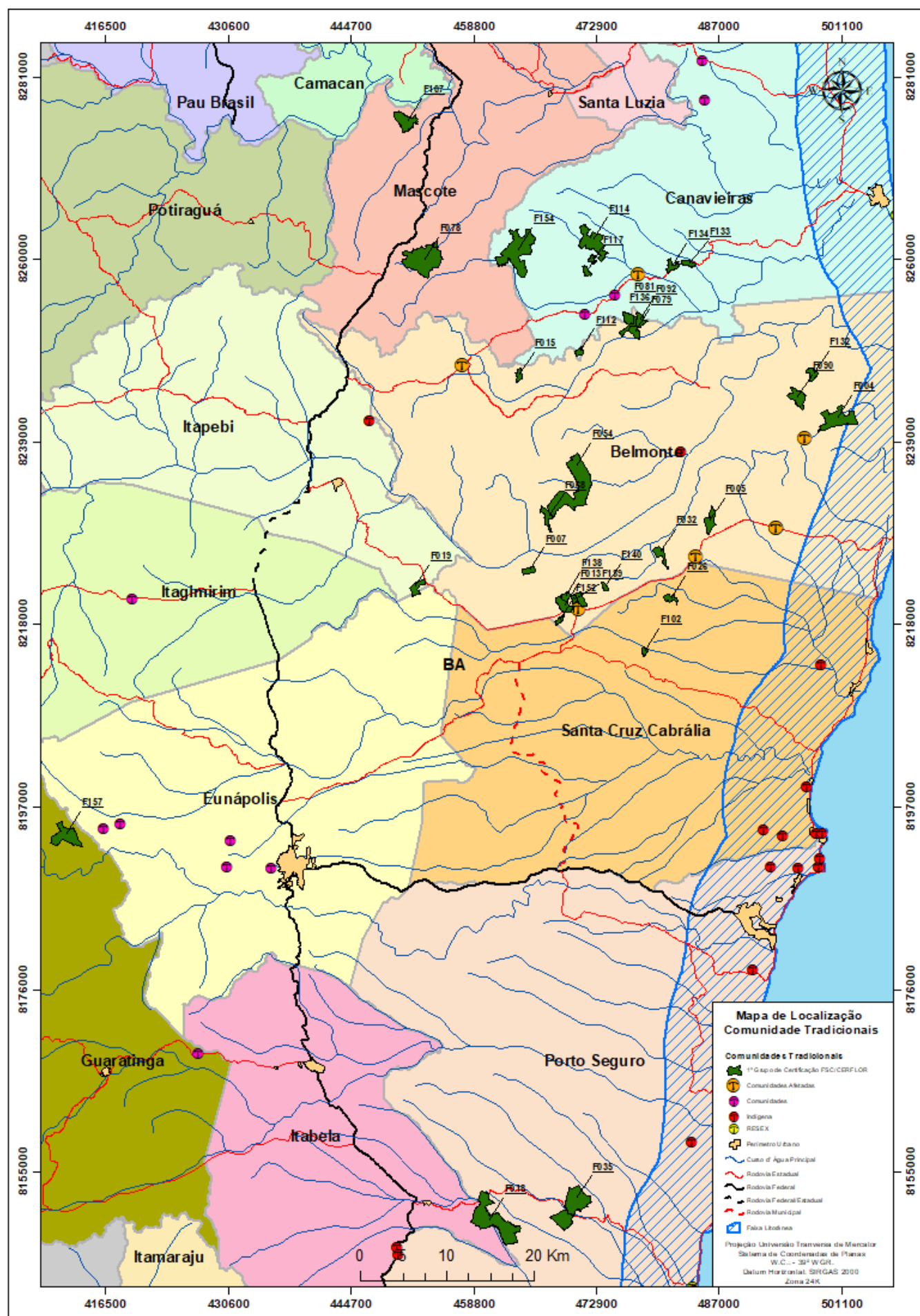
OBJETIVOS DO MANEJO FLORESTAL

O objetivo principal do manejo florestal dos Produtores Florestais Integrados – G1 é abastecer a unidade industrial da Veracel Celulose S.A. com madeira de eucalipto em regime sustentável, baixo custo e alta qualidade, buscando:

- Utilizar as informações geradas pelo programa de pesquisa realizado pela Veracel Celulose S.A.;
- Adoção de técnicas aprimoradas nas operações de silvicultura, colheita e transporte;
- Aprimorar ferramentas para garantir a racionalidade no uso de terras e florestas;
- Implantação das melhores práticas ambientais, sociais, de saúde e segurança no trabalho.

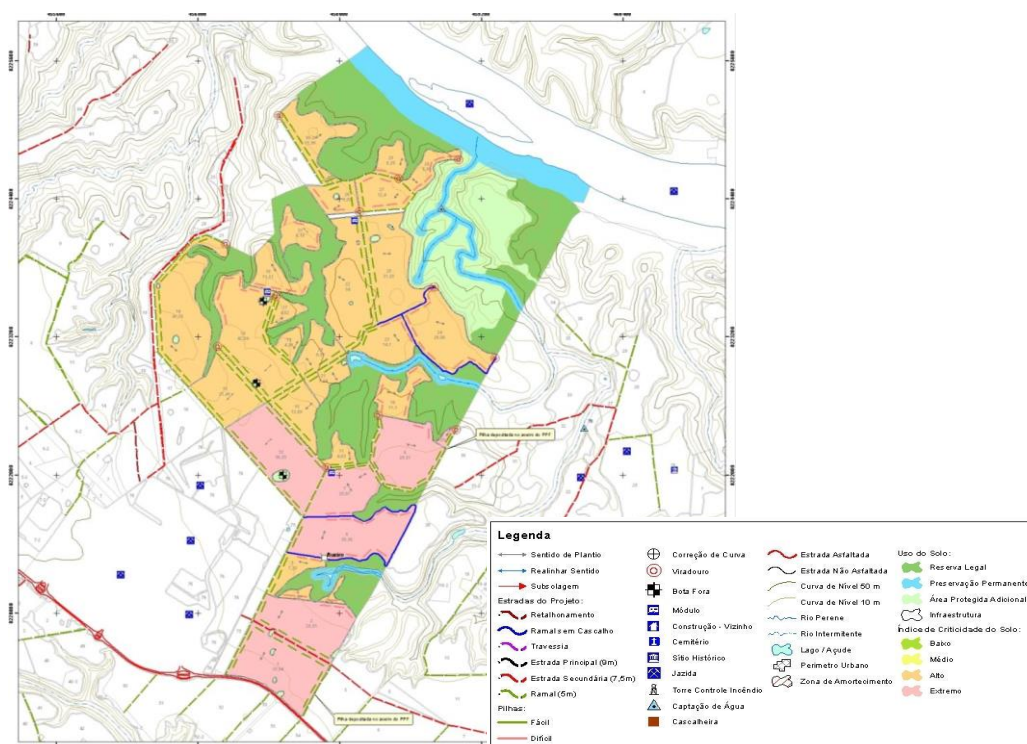
Base Florestal

Os plantios de eucalipto dos Produtores Florestais Integrados - G1 estão localizados num polígono de aproximadamente dois milhões de hectares entre os paralelos 15°20'S e 17°20'S e os meridianos 39°00'W e 40°00'W, que também faz parte da área de influência da Veracel Celulose S.A.. A distância média de transporte de madeira entre os plantios dos Produtores Florestais Integrados - G1 e a fábrica da Veracel Celulose S.A. é de cerca de 50 km.



A Figura a seguir mostra a distribuição espacial dos Produtores Florestais Integrados – G1.

A seguir, exemplo de mapa detalhado de um projeto florestal em área de um Produtor Florestal Integrado – G1.



A fim de garantir a regularidade dos empreendimentos do Grupo de Produtores Florestais Integrados – G1 é realizada, periodicamente, uma análise jurídico-fundiária de todos os imóveis que integram o grupo. Como resultado, não tem sido evidenciadas demandas judiciais, propostas pelo Estado ou por particular, que versem sobre a regularidade fundiária dos imóveis em questão.

Além disso, verifica-se nas inspeções in loco que não há qualquer terra invadida por movimentos sociais agrários, o que demonstra, de fato, não haver conflitos sociais de posse nas terras dos Produtores Florestais Integrados – G1.

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO FLORESTA

De forma sucinta, o processo de planejamento florestal utilizado pelos Produtores Florestais Integrados – G1, desenvolvido pela Veracel Celulose S.A., pode ser descrito a partir dos seus produtos principais, que são os planos de longo, médio e curto prazo, e elaboração dos projetos técnicos, econômicos, ambientais e sociais (PTEAS). Em seu conjunto, indicam quanto, quando e onde plantar e colher florestas, bem como a previsão dos investimentos necessários.

Longo Prazo

- Assegurar o suprimento de madeira em regime sustentável, considerando um horizonte de 21 anos

Médio Prazo

- Selecionar projetos a serem colhidos em um horizonte de 3 anos, buscando minimizar os custos e garantir a manutenção da capacidade produtiva dos recursos naturais

Curto Prazo

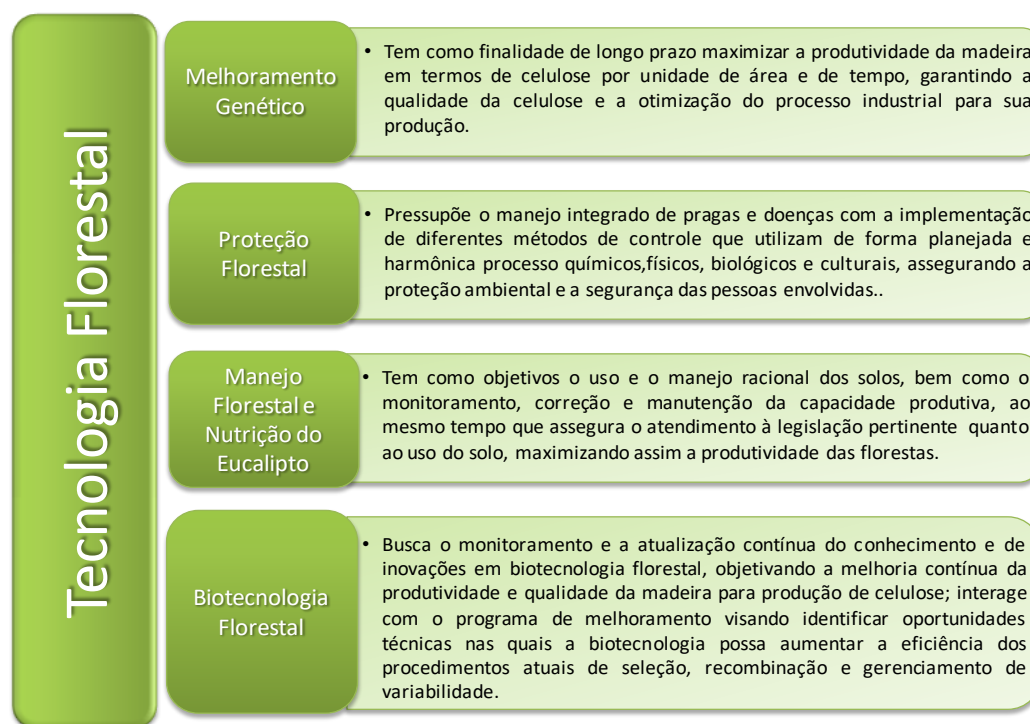
- Planejar a operação de suprimento e silvicultura para o horizonte de 1 ano, estabelecendo o cronograma mensal de operações.

PTEAS-Projeto Técnico Econômico, Ambiental e Social

- Definir as operações pertinentes à silvicultura e suprimento por talhão e projeto.

Através de pesquisas e experimentos, a área de Tecnologia Florestal da Veracel Celulose S.A., gera conhecimentos, metodologias e produtos que contribuem para a melhoria contínua da produtividade florestal em áreas próprias e dos

Produtores Florestais Integrados – G1. Os trabalhos são desenvolvidos dentro de um contexto multidisciplinar, que inclui parceiros externos e se sustenta em quatro eixos principais, mostrados na figura a seguir:



OPERAÇÕES FLORESTAIS

Os plantios dos Produtores Florestais Integrados – G1 são 100% formados por clones de eucalipto obtidos a partir do cruzamento das espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*. O eucalipto é uma espécie altamente adaptável às condições ambientais, de solo, clima e biodiversidade regionais, além de possuir alta capacidade de rebrota e alta produtividade.

As mudas são produzidas pelo método de miniestaquia, no viveiro da Veracel Celulose S.A., localizado em Eunápolis, com capacidade para produzir até 24 milhões de mudas/ano. A empresa também pode adquirir mudas de terceiros para complementar os plantios caso seja necessário.

A técnica utilizada para o plantio das mudas é a do cultivo mínimo, que visa reduzir ao máximo a interferência no solo, protegendo-o contra erosão, mantendo sua umidade e evitando o assoreamento dos cursos d'água.

Após o plantio, são iniciadas as atividades de manutenção do primeiro ano, que incluem controle de formigas cortadeiras, capina química na linha e entrelinha de plantio e adubação de cobertura (seis meses após plantio).

Após o primeiro ano, tem início a fase de manutenção florestal, que se prolonga até o final do ciclo da floresta.

Além destas operações, realiza-se monitoramento florestal continuado, com objetivo de integrar e melhorar o desempenho das áreas de Proteção Florestal e Segurança Fundiária, e conservar as áreas de mata nativa das propriedades.

A colheita é realizada, em geral, sete anos após o plantio, sendo o sistema utilizado o conjunto harvester e forwarder. As áreas colhidas podem ser manejadas por reforma (novo plantio) ou por talhadia (condução de brotação), de acordo com os resultados de avaliação detalhada do inventário florestal pré-corte e outras informações relevantes.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Os Produtores Florestais Integrados – G1, através de contratação de empresa especializada elaboram, revisam e controlam, individualmente, os respectivos PPRA, PCMSO e laudo ergonômico, quando existirem funcionários em suas propriedades, e também conduzem avaliações preliminares de risco para as atividades conduzidas por esses funcionários, adotando todas as medidas preventivas cabíveis.

ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

Em parceria com a Veracel Celulose S.A. são realizadas análises detalhadas das atividades florestais executadas nas propriedades dos Produtores Florestais Integrados – G1, verificando os aspectos e impactos ambientais e sociais relacionados, possibilitando uma abordagem de precaução no seu planejamento. Estas análises são sintetizadas na forma de planilhas, com a descrição da tarefa realizada, o aspecto identificado, o detalhe do aspecto e o impacto gerado. A avaliação dos aspectos e impactos é realizada considerando diversos critérios, tais como incidência, situação, temporalidade, entre outros, possibilitando determinar e classificar sua criticidade.

Gestão Ambiental

O estabelecimento das melhores práticas de manejo florestal pelo Produtor Florestal Integrado – G1 implica em conduzir todos os processos, programas e atividades de forma a ampliar os impactos ambientais positivos e minimizar os eventuais impactos negativos. Visando atingir estes objetivos são adotadas algumas estratégias, apresentadas a seguir.

TÉCNICAS E CONCEITOS PARA A SUSTENTABILIDADE

O manejo florestal nas áreas dos Produtores Florestais Integrados – G1 adota conceitos, técnicas e procedimentos que permitem a sustentabilidade, a exemplo das ações listadas abaixo:

- Respeito às áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e Unidades de Conservação;
- Recuperação ambiental de áreas degradadas;
- Apoio à Veracel Celulose S.A., quando necessário, como parte do monitoramento de flora e fauna conduzida pela empresa, considerando-se que a abrangência do levantamento feito contempla as áreas ocupadas pelos Produtores Florestais Integrados – G1;
- Obtenção e aplicação dos resultados das pesquisas em Tecnologia Florestal e Ambiental, realizados pela Veracel Celulose S.A.;
- Possibilidade do uso múltiplo da madeira através da disponibilidade pelo Produtor Florestal Integrado – G1, do uso ou qualquer outro destino que lhe aprovar de até 3% da madeira produzida.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Os Produtores Florestais Integrados – G1 adotam práticas de gestão ambiental, utilizando procedimentos estruturados da Veracel Celulose S.A. para a identificação dos aspectos e impactos ambientais da atividade, suas respectivas medidas mitigadoras, bem como o monitoramento do cumprimento de tais medidas. Essas medidas incluem, entre outras:

- Identificação e proteção de espécies ameaçadas e em perigo, através de medidas preventivas contra incêndio e vigilância, visando coibir a extração ilegal de madeira nativa e a atividade de caça, além dos avisos afixados em vias de acesso informando aos transeuntes sobre tais restrições nas áreas do empreendimento.
- Manutenção ou conservação das áreas de preservação permanente e reserva legal;
- Planejamento Técnico, Econômico, Ambiental e Social (PTEAS) que contempla, antes das operações de plantio e colheita, medidas visando prevenir impactos sobre qualquer dos componentes avaliados.

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Foi identificado uma AAVC no imóvel do PPF 004. O empreendimento possui uma Reserva particular do Patrimônio Natural de formação florestal denominada RPPN Maria Vicentini Lopes com 391,4 ha, além de uma Mussununga de 39 ha que juntas somam 430,4 ha de AAVC onde foram contemplados os atributos HCV1, HCV2 e HCV3. Os monitoramentos e detalhes dos atributos estão referenciados no documento Diagnostico Ambiental para a Identificação de Possíveis Atributos de Alto Valor de Conservação (AVC).

Para manutenção dos atributos de alto valor identificados, está sendo realizado o monitoramento de fauna e flora, conforme estabelecido no convênio entre a Veracel e a ASPEX.

Os resultados são:

A AAVC Santa Luzia é composta predominantemente por áreas de muçununga bastante heterogêneas em relação à cobertura vegetal, ocorrendo desde a muçununga gramíneo-lenhosa (fisionomia mais aberta) até a floresta de muçununga (fisionomia mais fechada).

Na área composta por floresta de muçununga, ao longo da trilha denominada “trilha central”, foram instaladas dez parcelas para amostragem da vegetação. As outras cinco parcelas foram instaladas na porção leste da fazenda, na trilha denominada “trilha leste”. Nesta área predomina a floresta ombrófila densa de terras baixas, denominada mais especificamente como floresta de tabuleiro, por ocorrer sobre os tabuleiros costeiros do Grupo Barreiras. Embora ambas as formações amostradas (floresta de muçununga e floresta de tabuleiro) sejam fitofisionomias tipicamente florestais, existem diferenças florísticas e estruturais entre elas, sendo as florestas de muçununga compostas por árvores de menor altura e diâmetro e apresentando composição florística mais semelhante às áreas de restinga.

A AAVC Santa Luzia abriga áreas de transição entre a floresta de tabuleiro e a floresta de muçununga, ambos ecossistemas restritos não só ao Hotspot Mata Atlântica, mas à região litorânea entre o sul da Bahia e o norte do Espírito Santo, o que ressalta ainda mais a importância ecológica dessas florestas; sendo que a alta biodiversidade e a gama de espécies endêmicas e ameaçadas são características marcantes. O estágio avançado de sucessão ecológica em que se encontram as áreas avaliadas institui uma relevância ainda maior da preservação dessas florestas.

Foi registrada uma abundância de aves de alta sensibilidade na AAVC Santa Luzia. Tal área revela-se de grande relevância para táxons de grande exigência ecológica, principalmente àqueles que habitam formações mais abertas, tais como as muçunungas. Isto constitui um diferencial pois existe predominância de tal fisionomia, seja de forma gramíneo-lenhosa (herbácea) ou florestada.

Foram registradas 18 espécies de mamíferos de médio e grande porte na AAVC Santa Luzia. Merece destaque o registro do tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*), espécie com registro exclusivo para a Santa Luzia, pois, apesar de ser uma espécie com ampla distribuição geográfica, sendo encontrado em todo o território nacional, o tapiti apresenta baixa densidade em habitats naturais.

A AAVC Santa Luzia é ocupada principalmente por diferentes fitofisionomias de muçununga, desde áreas mais campestres até ambientes florestais, considerados ecossistemas raros e ameaçados (AVC 3, Princípio 9 / Critério 9.1 – FSC BRASIL, 2014). Deste modo, tais fitofisionomias são fundamentais para a manutenção de espécies de áreas abertas e semiabertas. Suas porções mais íntegras abrigam espécies mais exigentes e muitas vezes servem para deslocamento de aves florestais e ameaçadas, como foi observado nesta intrínseca AAVC.

RPPN ESTAÇÃO VERACEL

A Estação Veracel é uma área localizada a 15 km de Porto Seguro, com 6.069 hectares de florestas bem preservadas e constitui uma das maiores reservas privadas de Mata Atlântica no nordeste brasileiro. Reconhecida pelo IBAMA como RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural em 1998, e pela UNESCO como SPMN – Sítio do Patrimônio Mundial Natural, em 1999, a Estação Veracel tem foco em conservação da biodiversidade, proteção dos recursos hídricos existentes na área, pesquisa, educação e interpretação ambiental.

Diversos estudos são realizados na EVC e os resultados são divulgados em várias instituições de proteção e conservação ambiental e podem servir como base de dados comparativa para futuros estudos em áreas dos Produtores Florestais Integrados – G1. Como parte de suas atividades, a Estação serve de base para vários projetos de educação ambiental, também extensivos aos Produtores Florestais Integrados – G1. Até o momento foram identificadas diversas espécies importantes da fauna flora brasileiras, algumas endêmicas e/ou ameaçadas de extinção.

MONITORAMENTO DE FAUNA E FLORA

Um diagnóstico ambiental foi realizado em algumas propriedades inseridas no Programa Produtor Florestal (PPF) da Veracel Celulose S.A., com objetivo de identificar áreas prioritárias para implantação de atividades de monitoramento de fauna e flora. Este monitoramento é realizado pela Veracel Celulose S.A. através do Termo de Convênio entre Veracel Celulose S.A. e ASPEX.

Para este trabalho, foram identificados os fragmentos mais representativos através da análise de paisagem em dados cartográficos, onde aquelas propriedades que tinham áreas naturais com mais de 70% da cobertura vegetal em estágio sucessional de médio a avançado, foram visitadas observando os seguintes parâmetros:

- Identificação da fitofisionomia: visitas a campo para confirmação da tipologia;
- Identificação do estágio sucessional: foi utilizada a Resolução CONAMA nº 5 de 1994, que fornece subsídios para a distinção dos estágios de regeneração das formações da vegetação da Mata Atlântica, no estado da Bahia;
- Caracterização do estado de conservação: O estado de conservação dos fragmentos foi dividido em três categorias: ruim, regular e bom, baseando-se na quantidade e intensidade de: presença de clareiras, ocorrência de lianas hiperabundantes, infestação por gramíneas invasoras e evidências de impactos antrópicos (depósito de lixo, caça, extração de madeira, presença de animais domésticos, etc.).

Pelo fato de ter sido identificada uma AAVC no PPF 004, visando garantir a manutenção dos atributos de alto valor de conservação identificados, está sendo realizado monitoramento de fauna e flora na propriedade (resultados apresentados no item 4.9.5 PPF 004 (AAVC), conforme convênio entre Veracel e ASPEX.

Informações detalhadas deste diagnóstico sobre cada PPF estarão disponíveis na Veracel Celulose S.A. / ASPEX, podendo ser consultadas mediante solicitação.

Além deste diagnóstico ambiental, é realizado o monitoramento de fauna nas áreas dos Produtores Florestais Integrados – G1 através do seu avistamento. Nas propriedades em que há morador, caso ocorra o avistamento de um animal, o funcionário registra a ocorrência na caderneta de registros da propriedade. Nas propriedades sem moradores, nas visitas realizadas pelo proprietário ou analista florestal da Veracel Celulose S.A., no caso de avistamento de fauna, deverá ser encaminhado um relato da ocorrência juntamente com o relatório de vigilância da propriedade ou Laudo de Visita Técnica, através de e-mail ou carta para a ASPEX.

As medidas de proteção para estas áreas visam a conservação das áreas de mata nativa, manutenção da biodiversidade, proteção dos recursos hídricos, educação e interpretação ambiental, por meio das seguintes práticas:

- Proteção de espécies ameaçadas e em perigo, através de medidas preventivas para o combate a incêndios florestais e outras situações de emergência, vigilância visando coibir a extração ilegal de madeira nativa e a atividade de caça, além dos avisos e placas afixados em vias de acesso informando aos transeuntes sobre tais restrições nas áreas do empreendimento;
- No caso de estradas para as operações silviculturais, as mesmas são planejadas de modo a favorecer a implantação das florestas, proteção e combate a incêndios florestais e a logística de manutenção da floresta plantada;
- Isolamento por meio da instalação de cercas nas áreas caso necessário, principalmente para evitar a entrada de gado em áreas de plantio, Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente;
- Controle e monitoramento de pragas, doenças ocasionais e plantas daninhas ou invasoras;
- Lavagem de máquinas e equipamentos em locais planos e distantes de mananciais e de áreas de preservação;
- Levantamento das condições de estradas/aceiros para controle de erosão;
- Monitoramento da presença de resíduos agrícolas, urbano e outros.

MONITORAMENTO EDÁFICO/HÍDRICO

O monitoramento Edáfico/Hídrico realizado pela Veracel Celulose S.A. para avaliar a qualidade da água em sua área de influência abrange toda a região onde estão os Produtores Florestais Integrados – G1 e também está contemplado no Termo de Convênio entre Veracel Celulose S.A. e ASPEX.

O monitoramento edáfico/hídrico teve início em 2008 sendo realizado em quatro campanhas. A partir de 2009 o monitoramento foi anual onde as amostras das análises de qualidade de água superficial foram coletadas nos Rios São José do Rio Salsa, Santo Antônio (Putumuju e Ponto Central), Santa Cruz, Buranhém e Caraívas e no Poço Microbacia Projeto Peroba II. Para a análise da qualidade de água subterrânea e de solos, os pontos amostrados foram

Putumuju II, Oiti, Liberdade e Peroba II. Estas amostras foram coletadas à jusante dos plantios da Veracel Celulose S.A., visando acompanhar o padrão de água e possíveis contaminações dos mananciais por glifosato (para controle ervas daninhas) e sulfluramida (controle de formigas cortadeiras), principais produtos utilizados no manejo florestal pela empresa.

Em 2013 este monitoramento foi revisto e os pontos de coleta foram alocados em cursos d'água (nascentes, córregos ou rios) com influência direta e/ou exclusiva do eucalipto, sendo alguns pontos em áreas da Veracel e outros em PPF representando as 05 regiões de atuação da empresa. Além dos parâmetros físicos e químicos, indícios de glifosato e sulfluramida, também foram incluídos Imidacloprido e Isoxaflutole.

Os resultados até 2017 mostraram que os parâmetros físico-químicos, teste de nutrientes e determinação de metais nas amostras não apresentam qualquer indício de presença ou traços de glifosato, sulfluramida, Imidacloprido e Isoxaflutole. Este resultado demonstra que a qualidade da água, segundo a Resolução CONAMA 357 de 17 de Março de 2005 se enquadra na classe II, podendo ser utilizada para o abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional; para proteção das comunidades aquáticas; recreação de contato primário, tais como natação, esqui aquático e mergulho; irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e de parques, jardins, campos de esporte e lazer, com os quais o público possa vir a ter contato direto; e aquicultura e atividade de pesca.

Em 2018 a Veracel fez contato com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas – PROMAB do IPEF para avaliar de forma crítica e integrada as séries históricas dos monitoramentos realizados deste 2008, destacando características positivas e propondo modificações que permitam à empresa otimizar o uso desta ferramenta na geração de informações sobre o manejo florestal e identificar possíveis pontos a serem melhorados. Este trabalho gerou um relatório que recomendou que a empresa incorpore no monitoramento já realizado pelo PROMAB, nas quatro microbacias, as análises de agrotóxicos e macroinvertebrados e que as coletas sejam contínuas e com frequências pré-estabelecidas. Desta forma será possível caracterizar a dinâmica das comunidades bentônicas em áreas com florestas plantadas de eucalipto e com vegetação nativa, e avaliar a possibilidade de as operações florestais afetarem tais comunidades. Assim, a partir de 2019 este monitoramento será integrado ao PROMAB e o procedimento será alterado.

GESTÃO SOCIAL

O relacionamento dos Produtores Florestais Integrados – G1 com as comunidades do entorno e partes interessadas é estabelecido com os públicos interno e externo e visa construir relações de qualidade. Para que sua atuação esteja em sintonia com as necessidades e os interesses legítimos das partes, considerando suas interações significativas com as questões sociais, econômicas e ambientais, a ASPEX possui o compromisso social com o desenvolvimento de programas e projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população de sua área de influência.

Para atingir este objetivo a ASPEX focou sua atuação em três diferentes setores, quais sejam: capacitação de mão de obra, educação e saúde. Para tal, a associação firmou parcerias com os sindicatos dos produtores rurais da região, de maneira que apoia as instituições na realização de cursos profissionalizantes, direcionados à comunidade local, priorizando cursos que sejam de interesse da comunidade e se insiram no contexto da produção regional. Como fruto destas parcerias, foram beneficiadas pessoas de diversos municípios da região.

No setor educacional foi firmada parceria com a Unesulbahia – Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia – por meio da qual são realizados dias de campo com os estudantes nas propriedades dos Produtores Florestais Integrados para orientação de educação ambiental, além do apoio a eventos realizados pelos diversos cursos do Instituto de ensino superior. Aumentando a sua atuação no setor a ASPEX é parceira da Gincana Educacional realizada no município de Eunápolis, evento que reúne todas as escolas municipais da cidade. Foi firmada também parceria com o Sesi para realização dos cursos Cozinha Brasil, que são promovidos com incentivo da empresa Veracel Celulose.

Já na área de saúde, buscando atuar de acordo com as necessidades da região, a ASPEX possui parceria firmada com a instituição SOS Vida que atende crianças em situação de subnutrição, advindas de diversos municípios do Extremo Sul da Bahia.

Além das ações voltadas para a comunidade em geral, os associados da ASPEX, por meio das atividades realizadas em seus empreendimentos, geram empregos diretos e indiretos, valorizando a atividade rural e oferecendo melhoria na qualidade de vida dos empregados rurais, que residem na área rural, garantindo condições dignas de moradia aos empregados e suas famílias, inclusive tratamento sanitário e potabilidade de água para consumo.

RELACIONAMENTO

Através de diferentes espaços dialógicos os Produtores Florestais Integrados – G1 contribuem na construção de um conjunto de práticas de responsabilidade social, com os seguintes públicos de relacionamento:

Partes Interessadas	Definição
- Público interno	- Colaboradores
- Comunidades	- População circunvizinha
- Produtores Florestais Integrados	- Produtores Florestais Integrados - prestadores de serviços
- Clientes	- Veracel Celulose S.A
- Órgãos e autoridades do Governo	- Instituições públicas municipais, estaduais e federais

Contribuindo para um relacionamento harmonioso com as comunidades locais, os Produtores Florestais Integrados – G1 respeitam e contribuem para a manutenção dos hábitos e costumes regionais, desde que não impliquem em descumprimento da legislação ou dos princípios e critérios da certificação.

RESPEITO ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Os Produtores Florestais Integrados – G1 utilizam a base cartográfica e informações da Veracel Celulose S.A. que tornam possível identificar as comunidades tradicionais, bem como adotar medidas necessárias de identificação e prevenção de possíveis impactos da atividade de manejo florestal. Não mantêm plantios em áreas de comunidades tradicionais demarcadas e legalmente reconhecidas.

PLANO DE MONITORAMENTO DA ASPEX

Os monitoramentos realizados pela ASPEX visam auxiliar na gestão das propriedades dos Produtores Florestais Integrados – G1, contribuem para o embasamento na tomada de decisões e indicam a efetividade da ação tomada, objetivando a manutenção da sustentabilidade dos empreendimentos florestais. Desta forma, foi estabelecido um Plano de Monitoramentos dividido em três grandes áreas: monitoramentos sociais, ambientais e operacionais.

Para verificar a eficácia dos monitoramentos realizados pelos Produtores Florestais Integrados – G1 além de avaliar o sistema de gestão da ASPEX, foram estabelecidos indicadores e metas para cada monitoramento. Anualmente é realizada uma análise crítica dos resultados obtidos nos monitoramentos e a coerência com as metas estabelecidas. A partir desta análise, são tomadas medidas, caso necessário, para adequar as metas ou mesmo reavaliar os monitoramentos realizados.

MONITORAMENTOS OPERACIONAIS

Os monitoramentos operacionais foram estabelecidos com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisão no que tange o manejo florestal e a proteção física das propriedades dos Produtores Florestais Integrados – G1. Abaixo estão descritos os indicadores e metas de cada monitoramento e os resultados obtidos até o momento.

Monitoramento	Forma de registro	Indicadores	Meta	Resultados (março2018 a abril/2019)
Formigas	Relatório	Consumo de isca formicida (kg/ha)	-	-
Legislação	Planilha	Percentual de atendimento à legislação	0% de não atendimento	0% de não atendimento
Inventário florestal	Planilha	Incremento médio anual (m3/ha/ano) 7 anos	-	-
Impactos Pré e Pós Colheita	Relatório	Tratativa de eventuais danos identificados	Tratativa de 100% dos danos identificados	100% dos danos identificados estão sendo tratados e dentro dos prazos convenencionados
Vigilância da Propriedade	Relatório	Número de ocorrências	Garantir tratativa para 100% das ocorrências registradas	100% das ocorrências registradas foram devidamente tratadas
Registros de Ocorrências	Planilha			
Auditoria Interna	Relatório	Tratativa das ações corretivas e preventivas registradas	Resolução de 100% das ações corretivas e preventivas registradas, dentro do prazo determinado.	100% das ações corretivas e preventivas tratadas nos prazos determinados

MONITORAMENTOS AMBIENTAIS

Assim como para os monitoramentos operacionais, foram estabelecidos indicadores e metas para os monitoramentos ambientais. Estes tem fundamental importância para verificar os impactos, positivos ou negativos, advindos do manejo florestal para as áreas de preservação das propriedades (APP e Reserva Legal), na fauna local, recursos hídricos, dentre outros.

Monitoramento	Forma de registro	Indicadores	Meta	Resultados (março2018 a abril/2019)
Avistamento de Fauna	Relatório	Avistamento de fauna	-	28 avistamentos
Licenciamento Ambiental	Planilha	Percentual de plantios licenciados	100% de atendimento	100% de atendimento
Coleta seletiva de lixo	Planilha	Avaliação de separação e entrega	Abaixo de 10%	Abaixo de 10%
Plano de Revegetação - PREV	Relatório	Efetividade de recuperação das áreas	Promover o retorno da biodiversidade original da floresta atlântica regional	Ações implementadas, de acordo com relatórios
Edáfico/Hídrico	Relatório	Indícios de glifosato e sulfluramida	Não ocorrência de indícios de glifosato e sulfluramida	Não foram encontrados indícios de glifosato e sulfluramida

Plano para Diagnóstico, Avaliação e Correção de processos erosivos	Relatório	Percentual de recuperação de processos erosivos	Recuperação de 80% dos processos erosivos identificados	Ações implementadas, de acordo com relatórios e prazos determinados
Espécies Vegetais Exóticas Invasoras	Relatório	Eliminação de plantas invasoras nos pontos detectados (%)	Eliminar 80% das plantas invasoras nos pontos detectados	Exóticas identificadas, conforme relatórios

MONITORAMENTOS SOCIAIS

Visando avaliar as ações sociais desenvolvidas pela ASPEX, foram estabelecidos indicadores e metas de acordo com as linhas de atuação da associação e com base nos objetivos e na capacidade de atuação da mesma. Estes foram:

- Capacitação e Qualificação profissional:
 - Indicador – Número de cursos realizados
 - Meta – Apoio a 03 (três) cursos/ano
- Educação:
 - Indicador – Número de ações educacionais apoiadas
 - Meta - Apoio a 03 (três) ações/ano
- Saúde:
 - Indicador – Número de instituições apoiadas
 - Meta – Realização de 01(um) apoio/ano; em se tratando de apoio financeiro, há de se manter o apoio fixo (mensal) ao menos com uma instituição de saúde.

Como resultado do monitoramento destas ações, evidenciou-se que uma das metas não foi cumprida, no que tange à capacitação profissional. Diante do desvio, a associação iniciou novas atividades sociais, especialmente no que tange às áreas de educação e saúde. Desta forma, a atuação social da ASPEX se apresenta:

Linha de atuação	Meta estabelecida	Resultados (março2018 a abril/2019)
Capacitação e Qualificação profissional	3 cursos/ano	03 cursos
Educação	3 ações/ano	03 ações
Saúde	1 apoio/ano	01 apoio

Dos demais monitoramentos sociais realizados pela ASPEX, os indicadores e metas estão descritos na tabela abaixo:

Tabela 17 – Indicadores, metas e resultados dos monitoramentos sociais

Monitoramento	Forma de registro	Indicadores	Meta	Resultados (março2018 a abril/2019)
Potabilidade de água	Relatório	Qualidade da água utilizada	Disponibilizar água potável	Fornecimento de água potável a todos os empregados

Documentação e treinamentos de Saúde e Segurança do Trabalho	Relatório	Taxa de frequência de acidentes	0 acidentes	0 acidentes
Comunicado de Acidente de Trabalho - CAT	Relatório			
Comunicação com partes interessadas	Planilha	Percentual de respostas aos contatos recebidos	Responder a 100% dos contatos	100% dos contatos foram respondidos

MONITORAMENTOS TERCEIRIZADAS

Os monitoramentos das empresas terceirizadas são realizadas pela empresa Veracel Celulose S.A., e seus resultados encontram-se disponíveis na Coordenação de Sistema de Gestão da Veracel.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

A ASPEX a fim de promover diálogo, acolher elogios e sugestões, tratar denúncias e reclamações, realizar consultas ou minimizar, mitigar e/ou esclarecer dúvidas sobre impactos ambientais, sociais e/ou econômicos das operações florestais possui canais de diálogo com suas partes interessadas.

Canal	Conteúdo
Fale conosco	Sistema gerenciado pela ASPEX, disponível no website da associação www.aspexba.com.br ou através de carta remetida para o endereço da associação.
Press-releases	Enviados à imprensa local e/ou regional e/ou nacional sempre que a instituição tiver informações de interesse das comunidades. A responsabilidade sobre a redação e encaminhamento dos textos é da ASPEX, com a anuência da área de Comunicação da Veracel Celulose S.A., caso mencione operações da empresa.
Website da ASPEX	Página na internet com conteúdo de caráter institucional, cuja responsabilidade de atualização é da assessoria de comunicação da ASPEX (www.aspexba.com.br).
Informes às instituições e órgãos públicos	Envio de ofícios e/ou publicações aos órgãos públicos, sobretudo ambientais, a exemplo do Instituto do Meio Ambiente (INEMA); entidades de classe, com destaque para sindicatos dos trabalhadores; e instituições que tenham interface com a ASPEX ou com seus associados para dar ciência sobre as ações e iniciativas da associação.
Publicações Impressas e eletrônicas	Informativos elaborados pela ASPEX cujo objetivo é informar, motivar e promover o alinhamento estratégico entre associados. Também podem ser utilizados para transmitir informações a partes interessadas.
Eventos e participação em grupos de trabalho e fórum de debates	A ASPEX se fará representar, oficialmente, em eventos/grupos de trabalho/foro de discussão de interesse direto do produtor florestal, buscando voz e – quando possível e cabível – voto em defesa dos interesses de seus associados tais como o exemplo do Fórum Florestal.
Promoção de conhecimento	A ASPEX irá promover treinamentos e reuniões de alinhamento a fim de promover conhecimento e alinhamento estratégico com produtores florestais e seus colaboradores. A lista de presença será a evidência destas ações.
Informativo Boa Vizinhança	A sistemática de divulgação aos vizinhos das propriedades integrantes do Programa Produtor Florestal (PPF) da Veracel Celulose S.A. por meio de formulário específico sobre operações florestais que causem impacto na rotina da comunidade e/ou vizinhos.

PROCEDIMENTOS PARA CONTATO

Se tiver dúvidas sobre algum assunto tratado neste documento ou desejar quaisquer informações adicionais, por favor, entre em contato com a ASPEX através do e-mail aspexba@aspexba.com.br, pelo link Contato no site www.aspexba.com.br, ou por correspondência para o nosso endereço: Rua Demétrio Couto Guerrieri, 285 – Centro – Eunápolis/BA.